

# Testemunhos ibéricos e norte-americanos

## *Iberian and North American testimonies*

ISABEL FERIN CUNHA<sup>a</sup>

Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, Centro de Investigação. Coimbra, Portugal

OS TESTEMUNHOS DE Margarita Ledo Andión, da Universidad de Santiago de Compostela, e de Manuel Pinto, da Universidade do Minho, refletem duas vivências distintas da proximidade intelectual a Jesús Martín-Barbero (JMB) na Península Ibérica. Em Espanha, mais especificamente na Galiza, Margarita Ledo conviveu de perto com o mestre Martín-Barbero, a partir do trabalho académico partilhado em reuniões e mesas de congressos, conferências e seminários no Brasil, Espanha e em numerosos países da América Latina.

Em Portugal, JMB, embora conhecido e lido em algumas universidades e escolas superiores de Comunicação e Educação, nunca teve impacto teórico e conceitual significativo, o que se deve a diferentes razões, mas causa surpresa, dada a proximidade entre pesquisadores brasileiros e portugueses. Tentei, com Fernanda Castilho, explicar e entender este fenómeno num artigo publicado nesta revista (Cunha & Castilho, 2018). Cruzei com o mestre em diversos momentos académicos e privados, e sempre me impressionou o seu raciocínio acutilante, o seu olhar treinado em *exercícios de ver* e o trabalho, constante, de desconstruir o mediacentrismo, insistindo na cultura e nas relações entre e no interior das comunidades. No entanto, na academia portuguesa evitou-se, quase sempre, a sua bibliografia, substituída por anglo-saxónicos mais *valorizados* pelas políticas académicas vigentes. Assim, o testemunho de Manuel Pinto é, sem dúvida, importante enquanto registo de memória pessoal e intelectual.

O texto da professora e pesquisadora galega reflete uma linha de pensamento contínua no tempo, que perpassa a filosofia europeia e espanhola e se cruza, em diferentes momentos da sua trajetória profissional e de pesquisa, com o aparato teórico e metodológico proposto como desafio por Martín-Barbero. Sublinha, ainda, Margarita Ledo, a capacidade do mestre em dar sentidos quotidianos à emancipação do pensamento e às experiências latino-americanas, ao apropriar-se de parâmetros teóricos e conceituais de disciplinas como a sociologia, a história

<sup>a</sup> Professora associada da Universidade de Coimbra. Foi vice-presidente do Centro de Investigação Media e Jornalismo (2004-2006) e coordena projetos aprovados pela Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8701-527X>. E-mail: barone.ferin@gmail.com

e a economia. Esse percurso levou, segundo a investigadora, à produção criativa de uma teoria valorizadora das experiências, da memória e dos processos comunicativos na América Latina.

Manuel Pinto, professor da Universidade do Minho e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, apresenta um testemunho em que retoma a elaboração da sua tese de doutoramento, no início da década de 1990. Quando pesquisava bibliografia sobre a relação entre crianças e televisão – e nessa época, a internet e as redes sociais ainda não estavam ativas –, encontrou um texto de Martín-Barbero. O texto fora publicado na revista *Nómadas*, da Universidad Central de Bogotá, Colômbia, e intitulava-se “Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación” (Martín-Barbero, 1996). A proposta de JMB, que articulava antropologia cultural, processos de comunicação, meios eletrônicos e educação, abriu, ao investigador, horizontes alternativos à literatura anglo-saxônica, focada nos efeitos da televisão. Para Manuel Pinto, a leitura desse texto não só acentuou a sua busca por novas formas de olhar os aparatos tecnológicos da comunicação e a sua inter-relação com a cultura, como incentivou a repensar os processos de comunicação em educação, chamando a atenção para a necessidade de desenvolver uma investigação-ação em literacias mediáticas, vocacionada, preferencialmente, para as crianças e jovens.

Numa interpretação norte-americana singular, é particularmente relevante o testemunho de Joseph Straubhaar, professor da The University of Texas, Austin, e pesquisador especializado em estudos do espaço geográfico da Lusofonia e da América Latina. Com grande conhecimento do terreno sobre o qual trabalha e sendo um viajante incansável, cruzou inúmeras vezes, na sua vida pessoal e profissional, com JMB, tendo partilhado mesas em congressos, conferências e seminários. Por outro lado, tem um excelente conhecimento de muitas instituições e pesquisadores na área, o que o leva a desenhar um retrato interpretativo do pensamento comunicacional de Martín-Barbero e da forma como este se expandiu e foi apropriado nos diferentes países da América Latina. Como refere, logo no início do texto que se transcreve, o seu percurso de pesquisador, no Brasil e na América Latina, deu-lhe a oportunidade de observar, ao vivo e em progresso, como se desenvolveu uma teoria original, da comunicação e dos media, na América Latina. Para essa realidade, muito contribuiu Martín-Barbero, mas também a capacidade dos pesquisadores e das instituições acadêmicas e de pesquisa latino-americanas, que persistiram na investigação colaborativa e no diálogo constante, desenvolvidos em projetos, conferências, seminários e outros intercâmbios acadêmicos.

## EM TORNO DE JESÚS MARTÍN-BARBERO: MAPA PARA VOOS NOTURNOS

MARGARITA LEDO ANDIÓN<sup>b</sup>

Universidade de Santiago de Compostela. Departamento de Ciencias da Comunicación. Santiago de Compostela – Coruña, Espanha

No prefácio de *Vol de Nuit*, de Saint-Exupéry, André Gide (1931) fala da “superação de si mesmo” e do “sentido do dever”, e talvez seja por isso que é comum encontrar nos escritos do próprio Martín-Barbero, bem como em seus analistas, esse topos que nos colocam na noite de forma “lenta e bela”, como quando Fabien, o piloto do voo postal entre a Patagônia e Buenos Aires, contempla como cada casa ilumina sua estrela, seu santo e sinal de casa habitada.

“Para mim é mais importante de onde penso, do que o que penso”, disse, na segunda-feira, 22 de maio de 2017, Jesús Martín-Barbero para Omar Rincón. E o professor Rincón repetiu isso na conferência inaugural do congresso da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), em Cartagena das Índias, um lugar onde esperávamos encontrar o *passador* Martín-Barbero, o piloto que expande e às vezes remenda seu mapa noturno para explorar um novo campo e, como diz a nota três em um de seus cadernos, encontrar o cartógrafo mestiço que, sem cessar, tasteia.

Superação de seu próprio limite e busca daquele lugar, nesse caso a América Latina, a partir do qual decide se relacionar com os outros. Esse é o giro que vamos homenagear no pensamento da pessoa que nos convoca, do intelectual-intérprete ou daquele que vai para a praça porque sente, na justa observação de Blanchot, “a preocupação com o outro” (“*le souci de l'autre*”). E vamos fazê-lo nos apoiando em algumas das referências que ele mesmo cita e em aspectos como a dimensão constitutiva das línguas na percepção do mundo ou em sua posição a respeito de um tema múltiplo, tão abordado quanto a *diversidade*, porque ele foi capaz de explicá-la como aquilo “que está aqui, que nos toca de perto”, insistiu na conferência enunciada em 29 de abril de 2010, em Santiago de Compostela.

Pouco antes, em seu segundo congresso e na cidade de Málaga, a Asociación Española de Investigación de la Comunicación (Aeic) reconheceu em Martín-Barbero uma de suas referências orgânicas. E quando, em seu discurso, ele declarou que uma das marcas do século emerge nas palavras de ordem performáticas “o pessoal é político”, compreendi por que tinha recorrido tantas vezes à obra *De los Medios a las Mediaciones* (Martín-Barbero, 1987) que, nesse momento, pessoas tão díspares liam juntas.

<sup>b</sup>Doutora em Ciências da Informação pela Universitat Autònoma de Barcelona e Catedrática de Comunicação Audiovisual na Universidade de Santiago de Compostela. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2001-1498>. E-mail: [margarita.ledo@usc.es](mailto:margarita.ledo@usc.es)

Entrelaçar política, cultura e comunicação representou uma mudança que nos trouxe o surgimento do outro, da outra, como *rosto* em que reconhecemos a marca de Levinas; como essa alteridade que dá sentido à ação de olhar e que nos leva à espessura, em direção ao que os outros veem e nós não vemos – no cinema ou na telenovela, seu campo de testes –, enquanto as asas do artefato técnico passam a ser uma possibilidade que nos permite celebrar, mais uma vez, a perda do objeto em favor do processo. Operação realizada para superar o evento e tocar o tecido áspero dos procedimentos da verdade, produzindo uma das *iluminações profanas* que Martín-Barbero, com seu amado Benjamin como autor-fonte, desenvolve e compartilha, sob o signo da interculturalidade e da sustentabilidade cultural, com autoras e autores da América Latina e do mundo.

“Toda identidade se gera e se constitui no ato de narrar-se como história, no processo e na prática de *contar-se aos outros*” (Martín-Barbero, 2014, p. 20), escreve em texto para a revista **MATRIZes**, uma ideia que, seguindo na esteira de sua mecânica de trabalho, vem nutrindo e examinando, de forma visível e latente, desde o início até o momento, a obra que nos convoca.

Ao fundo, o “entrelaçamento das radiações” que Paul Ricoeur (2004) localiza na *tradução* por entender que é aqui que aprendemos – cito – as possibilidades reais e também os limites de qualquer troca entre culturas. E essa ideia de limite, de que “as culturas conheçam umas às outras e se reconheçam como tal nas possibilidades e nos limites do intercâmbio entre elas” (Martín-Barbero, 2014, p. 20), é seminal na política da diversidade. Como exemplo, olho para trás, bem ao meu alcance, e me vejo animando vários projetos de pesquisa nesse sentido, o último com o título “Para um Programa Europeu de Legendagem em Línguas Não Hegemônicas”, com o selo *2018, Ano Europeu do Patrimônio Cultural Material, Imaterial e Digital*, articulado a partir de uma ideia muito simples à qual Martín-Barbero chama a atenção: as declarações e tributos permanentes à diversidade cultural são inversamente proporcionais ao que acontece no campo das políticas de proteção e incentivo a ela, núcleo de sua intervenção em Santiago de Compostela, cidade para a qual viajou na companhia de Elvira Maldonado e que serviu para reunir a Asociación Galega de Investigadores e Investigadoras en Comunicación (Agacom) em torno dele.

A linguagem não é exterior à ação. Essa capacidade performática é sempre, para ele, o anúncio de um programa de transformação – alfabetizar, libertar a palavra – que já está em sua tese de doutorado (Martín-Barbero, 1972) e que Thomas Tufte recupera com o autor em uma entrevista no ano de 2010, a partir da leitura que nosso intérprete intelectual faz do linguista dinamarquês Hjelmslev (Martín-Barbero, 2017). São questões que nos acostumamos a encontrar em seus textos, enriquecidas de um para outro com observações singulares, com

empréstimos de múltiplas origens e que nos tiram o receio de pensar e estabelecer novas relações e outras hipóteses.

E talvez devido aos ecos de um sistema linguístico compartilhado entre galego e português, o geógrafo brasileiro Milton Santos tem sua perspectiva sobre a globalização como *perversidade e possibilidade*, como geradora de desigualdade e precariedade abismal, mas, ao mesmo tempo, como um imenso horizonte utópico que ele chama de *universalidade empírica*. Milton Santos, como dizíamos, essa “presença de uma ausência” que costumávamos chamar de *saudade*, foi um convidado muito especial naquela sessão memorável em Compostela, enquanto aprendemos a olhar de outro lugar para os piores sintomas do neoliberalismo e a pensar na “centralidade da periferia’ não só no nível dos países, mas do social marginalizado” (Martín-Barbero, 2009, p. 82) para o qual o retorno da política é um elemento nodal, que não deve causar estranheza nos estudos de jornalismo e comunicação. O professor-organizador nos disse dessa forma: numa época em que a teoria da dependência estava possibilitando a apropriação latino-americana da sociologia, história e economia, quisemos fazer um currículo que assumisse, sem qualquer chauvinismo ou provincianismo, a tarefa de trabalhar criativamente na produção de uma teoria que tivesse como eixos as experiências e memórias culturais e comunicativas dos povos latino-americanos.

Centralidade da periferia que Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2018) também converte em uma proposta bastante recente do que denomina *teoria barberiana da comunicação*, na qual entrelaça epistemologia, conceitos e métodos, lembrando-nos daquele *calafrio epistemológico* que Martín-Barbero (2002) sempre dá como exemplo para tornar visível o momento em que se conscientiza do “deslocamento metodológico indispensável, feito ao mesmo tempo de *abordagem etnográfica e distanciamento cultural*, que permite ao pesquisador *ver com as pessoas, e às pessoas contarem o que elas veem*” (p. 29), até dialogar, nessa última etapa, segundo a pesquisadora brasileira, assim como faz Jacques Rancière, com os múltiplos regimes de sensibilidade.

Quanto a mim, toda vez que leio os ensaios de Beatriz Sarlo (2000) sobre aquele Benjamin cuja sinédoque é o que ela chama de “método poético em ação”, com “a citação [que] viaja de uma escrita para outra, é arrancada de sua escritura original, de sua aura, para fundir-se em outra escrita e cercar-se de outras marcas e outros sentidos” (p. 29), penso em Martín-Barbero. E como Benjamin, o vejo acompanhando Hélène Cixous (citada por van Rossum-Guyon, 1997), que comenta:

sempre tive uma espécie de visão panorâmica do nosso tempo: estando na varanda do nosso apartamento em Oran, estava na varanda do século, e o vi se desenvolver



incansavelmente atrás de mim, na minha frente, ao meu redor, no futuro, e eu estava dentro. (p. 236)

O texto, que nesse momento é coberto com a névoa da ausência, me leva a finalizar com uma citação que também viaja a partir de um filósofo e teólogo da Galícia, Andrés Torres Queiruga (2018), em que localizo tantas coincidências com o professor da Javeriana de Bogotá – a fenomenologia, Ricoeur, a posição contra a dependência e a favor da libertação –, que, durante um congresso galego-português em torno da saudade, usou como material, entre outros, o poema “Campanas de Bastabales” de Rosalía de Castro, autora que desde meados do século XIX

recuperou o carácter cognoscitivo do sentimento. E recuperou justamente revelando a cumplicidade e aproximação entre o sujeito e o mundo. De sorte que a clarevidência do sentimento possui carácter polar: revela a realidade objetiva ao afetar o sujeito, e revela sobretudo o sujeito ao refletir o seu acordo ou desacordo com a realidade. (Torres Queiruga, 2018, p. 219)

Acordo ou discordância com a realidade que, voltando a Gide (1931), nos leva a essa *superación de si*, a essa superação de seu próprio limite que define o mestre Jesús Martín-Barbero.

### UM TESTEMUNHO

MANUEL PINTO<sup>c</sup>

Universidade do Minho, Departamento de Ciências da Comunicação. Braga, Portugal

<sup>c</sup> Professor Catedrático (aposentado) do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4964-8778>. E-mail: [mpinto@ics.uminho.pt](mailto:mpinto@ics.uminho.pt)

Não sendo um estudioso de Jesús Martín-Barbero, resta-me o registo do testemunho.

Eu tinha lido *A Invenção do Quotidiano*, de Michel de Certeau (1980) e pretendia estudar o modo como as crianças pequenas se apropriam da televisão no seu dia a dia. Curiosamente, a literatura que encontrava, sobretudo norte-americana – a internet estava ainda para chegar – quase toda me encaminhava para onde eu não queria ir: para os efeitos da televisão nas crianças.

Buscando mais fui encontrando, mesmo por essas paragens anglo-saxônicas, outras sensibilidades e agendas mais inovadoras, como as pesquisas de W. Schramm ou H. Himmelweit, na década de 1950. Eram mais valorizadoras, por exemplo, da diversidade de conteúdos, de quem são as crianças e de quais são os contextos

de uso da televisão. Mas a corrente hegemônica da pesquisa num ápice se impôs, condicionada em muitos casos pelos interesses das agências financiadoras.

Dediquei algum tempo também aos autores da escola de Frankfurt. Foi então que me surgiu, na biblioteca da Universidade, *De los Medios a las Mediaciones* (Martín-Barbero, 1987). O que descobri naquela obra, cuja projeção só mais tarde consciencializei, abriu-me o caminho que buscava desde a leitura de de Certeau. Fez-me acreditar que seria possível edificar o projeto de tese rompendo com a orientação mediocêntrica e simultaneamente explorando uma perspectiva crítica sobre quotidianos infantis socialmente diferenciados e diversamente pautados pela relação com o meio televisivo.

Encontrei Martín-Barbero no congresso da International Association for Media and Communication Research (IAMCR), na Cidade do México, em 2017, e pude participar numa singela evocação que ali foi feita a *De los Medios...*, celebrando os 30 anos do livro, tão marcante não apenas na América Latina, mas também internacionalmente, sobretudo com as traduções. Nas notas que então tomei, e que fui agora recuperar, ouvi-o dizer: “la propuesta de la mediación rompe un montón de dicotomias, las supera”.

Na sua quarta década de percurso, o contributo do livro continua vivo e inspirador. Superar dialética e criticamente as dicotomias e as simplificações permanece hoje um importante desafio. Nas ciências da comunicação e, em geral, nas ciências sociais.

## O PAPEL DE JESÚS MARTÍN-BARBERO NA AMÉRICA LATINA E NO MUNDO

JOSEPH STRAUBHAAR<sup>d</sup>

The University of Texas at Austin, Department of Radio-Television-Film. Austin – Texas, EUA

Tem sido bastante impressionante para mim observar o crescimento de uma esfera de teoria e pesquisa em comunicação e mídia com notável independência na América Latina. Com isso, quero dizer uma comunidade de acadêmicos que se referem aos trabalhos uns dos outros, participam dos mesmos eventos, trabalham em projetos coletivos e citam um cânone de literatura teórica e analítica até certo ponto comum. José Marques de Melo, Raúl Fuentes Navarro, Maria Cristina Gobbi, entre outros, fizeram um excelente trabalho ao olhar a história intelectual desse crescimento de uma esfera intelectual destacadamente autônoma. Isso inspirou a teorização fora da América Latina também. John Sinclair, com suas ideias de regiões geoculturais, e o meu trabalho sobre regiões cultural-linguísticas, baseados

<sup>d</sup>Professor Centenário Amon G. Carter de Comunicações no Department of Radio-Television-Film da University of Texas at Austin. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8285-1498>. E-mail: [jdstraubhaar@austin.utexas.edu](mailto:jdstraubhaar@austin.utexas.edu)



no desenvolvimento aparentado de uma área de pesquisa de comunicação lusófona, foram inspirados pelo pensamento da e sobre a América Latina.

Uma vez que essa esfera de pesquisa de comunicação latino-americana se dá em grande parte em espanhol e português, ela também cresceu incluindo Espanha e Portugal, como se reflete nas publicações desses países, das quais fazem parte, com destaque, o trabalho latino-americano e vice-versa. Também compreende uma série de eventos acadêmicos, como o Congresso Ibero-americano de Comunicação (Ibercom), que se voltam a toda a esfera acadêmica linguística cultural dos países ibéricos e da América Latina. Embora o Brasil tenha o sistema acadêmico mais bem desenvolvido em termos de instituições de doutorado, a Espanha reemergiu como uma potência editorial e educacional na área, juntamente com Portugal, em menor grau. Também diria que o Brasil e o México acrescentaram o maior número de pesquisadores inovadores, embora a Espanha também tenha alguns. Ainda é interessante notar como Martín-Barbero e outros estudiosos inovadores de toda a região ajudaram a criar um espaço acadêmico no qual as antigas metrópoles coloniais são atores importantes, mas de forma alguma dominantes e certamente não hegemônicos.

Tanto a esfera latino-americana de pesquisa de comunicação quanto seu acréscimo ibérico produziram esforços atuais muito produtivos, como o Observatório Latino-Americano da Ficção Televisiva (Obitel), liderado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes, do Brasil, e Guillermo Orozco-Gómez, do México, com equipes em vários países, estendendo-se para incluir os EUA hispânicos, que têm uma presença crescente não apenas como um mercado de importação, mas produtor de mídia para a América Latina, com a Telemundo, a Univision e suas parcerias na região.

Houve uma onda inicial de pesquisas pioneiras em uma perspectiva crítica de economia política, desenvolvida por alguns dos primeiros grandes autores, como Antonio Pasquali e Luis Ramiro Beltrán. Houve outra onda de pensadores um pouco mais abrangentes que se baseou nos elementos clássicos da economia política, mas sem deixar de incluir elementos dos estudos culturais, da antropologia, da sociologia cultural, da *mass communications research* dos EUA e teorias sociais francesas. Nesta geração, incluiria Muniz Sodré, José Marques de Melo, Jorge González, Guillermo Orozco-Gómez, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e outros acadêmicos excelentes e inovadores<sup>1</sup>. Olhando para a América Latina e o mundo como um todo, porém, diria que os dois pesquisadores com o maior impacto como teóricos são Jesús Martín-Barbero e Nestor García Canclini.

Canclini é mais conhecido no mundo de língua inglesa por uma série de excelentes traduções de algumas de suas obras, como *Transforming Modernity* (García Canclini, 1993), *Hybrid Cultures* (García Canclini, 1995) e *Consumers*

<sup>1</sup> Em uma revisão muito abrangente, Maria Cristina Gobbi (1999) divide essa geração em dois grupos: Primeiro, Inovadores: Eliseo Verón (Argentina), Armand Mattelart (Chile), Mario Kaplún (Uruguai), Juan Díaz Bordenave (Paraguai), Javier Esteinou Madrid (México), Jesús Martín-Barbero (Colômbia), Muniz Sodré, José Salomão, David Amorim e José Marques de Melo (Brasil). Em segundo lugar, Renovadores: Jorge González (México), Jesús María Aguirre (Venezuela), Daniel Prieto (Argentina), Luciano Álvarez (Uruguai), Valerio Fuenzalida (Chile), Carlos Eduardo Lins da Silva, Venício Artur de Lima, Nilson Lage e Sérgio Capparelli (Brasil).

*and Citizens* (García Canclini, 2001). Ele tem sido considerado muito importante, particularmente, na definição de uma grande tendência de teoria pós-colonial sobre o hibridismo que toca fortemente os estudos da mídia, mas também a antropologia, a sociologia e a literatura. Ele comunica bem a visão diferente sobre o conceito a partir da América Latina, que muitas vezes é mais sobre a mestiçagem racial e o sincretismo religioso que o hibridismo literário destacado em muitos outros trabalhos pós-coloniais.

No entanto, na abrangência da história dos estudos de mídia e comunicações latino-americanos, Martín-Barbero emergiu como o teórico talvez mais citado e centralmente situado, até mais do que Canclini. Seu livro *De los Medios a las Mediaciones* (Martín-Barbero, 1987) contém uma riqueza de insights sobre o desenvolvimento das teorias de comunicação e mídia que contribui para a sua inclusão em turmas teóricas avançadas – incluindo as minhas na Michigan State University e na The University of Texas at Austin. O fato de que esse livro tem sido tão amplamente ensinado em toda a América Latina – e insuficientemente no resto do mundo – é uma das razões pelas quais seu pensamento tende a ser tão central.

Ele analisa com muita perspicácia uma ampla gama de ideias fundamentais para a pesquisa em comunicação. Ele começa em um espaço-chave que a maioria dessas histórias não contempla – concepções históricas fundamentais, geralmente nacionais, de como pensamos sobre as pessoas como sujeitos. Por exemplo, no primeiro capítulo, aborda os termos do Romantismo e do Romantismo nacional que estão por trás de muitas ideias populares e até hegemônicas sobre a identidade nacional, seguidas e depois criticadas por ideias de classe. Martín-Barbero também faz um trabalho muito melhor do que a maioria ao analisar a importância de forma de pensar as pessoas como massas, que foi um predicado crucial para o medo da e o foco na propaganda no começo do século XX, que produziu o início da pesquisa de efeitos estadunidense, que tem sido ostensivamente rejeitada na maioria das tradições latino-americanas de pesquisa em comunicação, mas que ainda está por trás de muitas pesquisas sobre a persuasão, as campanhas, a publicidade, as relações públicas etc., que tiveram um ressurgimento como campos de pesquisa de comunicação acadêmica profissionalizada, particularmente no Brasil.

Talvez mais central e influente tenha sido seu conceito de mediação da própria mídia. Ele pergunta essencialmente quais forças ajudam a mediar os impactos dos meios de comunicação na audiência. Essa ideia de que a mídia não era inerentemente toda poderosa, mas era, na verdade, mediada por uma variedade de forças sociais foi um dos insights centrais da pesquisa norte-americana sobre propaganda e persuasão que começou na Segunda Guerra Mundial e se expandiu na década de 1950-60. Esse é um excelente contrapeso às teorizações que dão à mídia centralidade e poder extremamente fortes, como as da pesquisa da Escola

de Frankfurt nos anos de 1940-50. Martín-Barbero oferece uma das leituras mais sofisticadas e críticas que conheço a esse conjunto de teorias, o que foi um corretivo útil para a forte sustentação que a Escola de Frankfurt tinha sobre a teoria e a pesquisa na América Latina por décadas, pelo menos até os anos de 1970-80, levando ao sábio comentário mordaz de Anamaria Fadul (2005) de que a pesquisa de comunicação latino-americana estava sofrendo da “maldição frankfurtiana”.

Ele segue sua crítica à Escola de Frankfurt com um foco interessante na cultura como o ponto mais importante para a pesquisa de comunicação. Isso é bastante paralelo à *virada cultural* que estava sendo tomada pelos estudos culturais nos estudos de mídia na Grã-Bretanha, nos EUA e na Europa, mas sempre pensei que sua avaliação, do ponto de vista da América Latina, era um excelente complemento ao que meus alunos e eu tínhamos aprendido com essas outras fontes. O esforço global – incluindo especialmente seu trabalho – para definir como os estudos culturais latino-americanos poderiam se delinear tinha sido muito interessante. Só desejaria que houvesse ainda maior trabalho nessa área, e que mais membros da comunidade mundial de pesquisa estivessem cientes disso, assim como tomam conhecimento dos estudos culturais no leste da Ásia, Austrália e outras partes do mundo.

Como Martín-Barbero, em *De los Medios a las Mediaciones*, interessado nas condições históricas iniciais da mídia massiva, sempre fiquei intrigado com sua ideia de “o longo processo de enculturação”, no quinto capítulo. Ele percebe maior complexidade cultural e política do que a maioria dos autores, examinando a interação entre o estado-nação e sua hegemonia e o desenvolvimento de uma cultura popular de resistência. Isso possui grande ressonância global como ideia teórica, mas, para os meus interesses, também ganha muito por sua expressão como obra latino-americana em termos da maneira particular como a região desenvolveu culturas populares que resistem ou se hibridizam com forças externas, como Canclini enfatizaria.

É interessante para mim que seu próximo passo, em *De los Medios...*, se concentre na interação entre a cultura folclórica e a cultura popular, que ele forneça algumas ideias germinadoras fundamentais para o desenvolvimento do que os estudiosos brasileiros agora veem como folkcomunicação e que, com maior impacto, exponha grande parte da terminologia e conceitos para o enfoque de toda a região no melodrama e sua expressão televisiva como telenovela. Martín-Barbero também continua um movimento teoricamente interessante, conectando a mais antiga ideia de massas com a nova ideia de comunicação massiva por meio da mídia.

Em *De los Medios...*, Martín-Barbero levou mais estudiosos latino-americanos a se concentrarem na maior complexidade de uma variedade de possíveis

mediações dos meios de comunicação. Creio que isso ajudou a desenvolver outra grande força da pesquisa latino-americana, contribuindo para a forte onda de estudos teóricos de recepção em toda a América Latina por autores como Orozco-Gómez e Nilda Jacks. Essa onda, inspirada pelo menos parcialmente por Martín-Barbero, é outro dos aspectos distintos da pesquisa latino-americana, já que a pesquisa de recepção na região compartilhou algumas trajetórias com a América do Norte e a Europa, mas desenvolveu suas próprias especificidades, em parte devido ao foco teórico nas mediações.

Também avalio que Martín-Barbero tem sido importante na literatura global das comunicações. Sei que solicitei a gerações de estudantes de teoria da comunicação que lessem *Communication, Culture and Hegemony: From the Media to Mediations* (Martín-Barbero, 1993). Aprecio muito a ampla mirada histórica do livro e de como desenvolve a história de um amplo conjunto de teorias antes de chegar às suas ideias específicas sobre as teorias mais relevantes para a América Latina. No entanto, também sei, pelas queixas dos estudantes de pós-graduação, que a tradução da obra de Martín-Barbero não foi tão boa quanto a do trabalho de Canclini, que conseqüentemente acharam de leitura mais fácil.

Seus dois capítulos finais em *De los Medios...* focam menos em questões abrangentes relevantes para preocupações teóricas amplas e mais nas questões específicas dos estudos de comunicação latino-americanos. Sua já interessante análise do nacionalismo fica ainda mais fascinante quando aplicada à América Latina como um todo, onde há também a tensão com os processos transnacionais. Sua obra magna foi escrita antes da virada para se concentrar em muitas dessas questões ligadas à globalização.

Adoraria tê-lo visto produzir um livro que abordasse totalmente essa tendência de ver as coisas no contexto de uma fase supostamente nova da globalização. Ele aborda isso em “Comunicación y Cultura Mundo: Nuevas Dinámicas Mundiales de lo Cultural” (Martín-Barbero, 2010), observando que a mudança da era moderna dos estados-nação para a era global é tão profunda quanto a da sociedade tradicional para o estado-nação. Faz também uma distinção teórica entre sistemas e fluxos de mídia globais e mundiais, refletindo algumas teorizações francesas que entendo como muito úteis – a ponto de dar ao meu livro de 2007 o título *World Television...* (Straubhaar, 2007) em vez de televisão global.

No último capítulo de *De los Medios...*, Martín-Barbero preferiu a ideia latino-americana de *mestizaje* ao foco global mais comum no hibridismo. Ao fazer isso, enfatiza o que a pesquisa latino-americana adicionou ao conceito geral ao se voltar ao tema, mas isso pode ter tornado seu trabalho um pouco mais difícil de ser absorvido pelos estudiosos globais. ■

## REFERÊNCIAS

- Cunha, I. F., & Castilho, F. (2018). A ausência de Jesús Martín-Barbero nos estudos de Comunicação em Portugal. *MATRIZES*, 12(1), 79-98. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p79-98>
- de Certeau, M. (1980). *L'invention du quotidien*. Union Générale D'éditions.
- Fadul, A. (2005, 10 de dezembro). *Descobrimos vocações e reconhecendo o mérito acadêmico* [Apresentação de artigo]. IV Simpósio Nacional de Ciências da Comunicação. Bauru, SP, Brasil.
- García Canclini, N. (1993). *Transforming modernity: Popular culture in Mexico*. University of Texas Press.
- García Canclini, N. (1995). *Hybrid cultures: Strategies for entering and leaving modernity*. University of Minnesota Press.
- García Canclini, N. (2001). *Consumers and citizens: Globalization and multicultural conflicts* (G. Yudice, Trad.). University of Minnesota Press.
- Gide, A. (1931). Préface. In A. de Saint-Exupéry, *Vol de nuit* (pp. 9-15). Gallimard.
- Gobbi, M. C. (1999). Acervo do pensamento comunicacional latino-americano: Origem, desenvolvimento e perspectivas. *Revista do Cogeme*, (14), 125-130.
- Lopes, M. I. V. (2018). A teoria barberiana da comunicação. *MATRIZES*, 12(1), 39-63. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p39-63>
- Martín Barbero, J. (2010). Comunicación y cultura mundo: Nuevas dinámicas mundiales de lo cultural. *Signo y Pensamiento*, 29(57), 20-34.
- Martín-Barbero, J. (1972). *La palabra y la acción: Por una dialéctica de la liberación* [Tese de doutorado não publicada]. Université de Louvain.
- Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones: Comunicación, cultura y hegemonía*. Gustavo Gili.
- Martín-Barbero, J. (1993). *Communication, culture and hegemony: From the media to mediations* (E. Fox & R. A. White, Trans.). Sage.
- Martín-Barbero, J. (1996). Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación. *Nómadas*, (5), 10-22.
- Martín-Barbero, J. (2002). *Oficio de cartógrafo: Travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura*. Fondo de Cultura Económica.
- Martín-Barbero, J. (2009). Tecnología, comunicación y cultura. Un estratégico lugar de la comunicación iberoamericana. *Telos*, (81), 80-82.
- Martín-Barbero, J. (2014). Diversidad en convergencia. *MATRIZES*, 8(2), 15-33. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p15-33>
- Martín-Barbero, J. (2017). Jesús Martín Barbero de visita en las tierras de Hjelmslev (2010) [Entrevista]. In M. de Moragas, J. L. Terrón & O. Rincón (Eds.), *De los medios a las mediaciones de Jesús Martín Barbero, 30 años después* (pp. 88-94). InCom-UAB Publicacions. <https://bit.ly/3eT9dY4>

- Ricoeur, P. (2004, 24 de maio). Cultures, du deuil à la traduction. *Le Monde*.  
<https://bit.ly/3eQthKT>
- Sarlo, B. (2000). *Siete ensayos sobre Walter Benjamin*. Fondo de Cultura Económica.
- Straubhaar, J. (2007). *World television from global to local*. Sage.
- Torres Queiruga, A. (2018). De camiño na Saudade: *Itinerarium cordis in Deum*.  
*Boletín da Real Academia Galega*, (379), 217-239. <https://doi.org/10.32766/brag.379.733>
- van Rossum-Guyon, F. (1997). *Le coeur critique : Butor, Simon, Kristeva, Cixous*.  
Rodopi B. V.